

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1068 - 21/5/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

SOMENTE UMA CHAPA INSCREVE-SE PARA AS ELEIÇÕES DA APROPUC

Terminado o prazo para a inscrição de chapas para as eleições de renovação da diretoria da APROPUC, biênio 2018/2020, apenas uma chapa se inscreveu para o pleito. **Luta Coletiva e Autonomia Universitária**, encabeçada por João Batista Teixeira da Silva, do Depto. de Inglês da Faficla, tem a participação de professores de diferentes departamentos da PUC-SP (veja composição nesta página), tem entre seus princípios básicos defender o funcionamento democrático da associação e o respeito à soberania das assembleias dos professores, aprofundar a luta pelo fim da maximização e do represamento e, na sociedade, defender o ensino público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis, oposição às contrarreformas de cunho neoliberal promovidas pelos governos municipal, estadual e federal. (veja a plataforma da chapa nas páginas 2 e 3). As eleições acontecem entre 11 e 13/6, e as posse no dia 15/6.

Chapa Luta Coletiva e Autonomia Universitária

Presidente

João Batista Teixeira da Silva - FAFICLA - Depto de Inglês

Vice-Presidente -

Maria Beatriz Costa Abramides - Fac. Ciências Sociais - Depto de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social

1º Secretário

Antonio Carlos Mazzeo - Fac. Ciências Sociais - Depto de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social

2º Secretário

Regina Maria D'Aquino Fonseca Gadelha - FEA - Depto de Economia - PEPG Economia Política

1º Tesoureiro

Jason Tadeu Borba - FEA - Depto de Economia

2º Tesoureira

Victória Claire Weishtordt - FAFICLA - Depto de Inglês

Suplentes:

1ª Suplente - Áquilas Nogueira Mendes - FEA - Depto de Economia - PEPG Economia Política

2ª Suplente - José Arbex Junior - FAFICLA - Depto de Jornalismo

3ª Suplente - Ana Amélia da Silva - Fac. Ciências Sociais - Depto de Sociologia

Comissões:

Cultura - Antonio Rago Filho Fac. Ciências Sociais - Depto História; Mauro Luiz Peron - Fac. Ciências Sociais - Depto de Geografia e Urbano Nobre Nogueira - FAFICLA - Depto de Jornalismo; Ana Amélia da Silva - Fac. Ciências Sociais - Depto de Sociologia

Trabalho, Liberdades Democráticas e Direitos Humanos - José Arbex Junior FAFICLA - Depto de Jornalismo; Willis Santiago Guerra Filho Fac. Direito - Depto Teoria Geral do Direito; Maria Lucia Silva Barroco - Fac. Ciências Sociais - Depto Fundamentos do Serviço Social; Leonardo Massud - Fac. Direito - Depto de Direito Penal; Jonnefer Francisco Barbosa - FAFICLA - Depto de Filosofia.

Integração da América Latina - Vera Lucia Vieira - Fac. Ciências Sociais - Depto de História

22/05/2018 - 17h30 - sede da APROPUC

Convocatória Pública aos professores para reunião de balanço: acesso, promoção e encerramento da carreira docente.

A reunião aberta tem o caráter de ampliar a polifonia dos segmentos desta universidade, mantendo a tradição democrática de formular propostas com interesse coletivo, buscando isonomia e paridade nos critérios transparentes sobre o futuro da PUCSP. A APROPUC solicita que membros de departamentos, direções de faculdade e colegiados de professores debatam e formulem um posicionamento a respeito do acesso,

promoção e encerramento da carreira docente. Horizontalizar esse debate na PUCSP, de forma democrática, propicia criar um novo cenário à comunidade frente a proposta corrente. Ao manter sua coerência política, a APROPUC reafirma sua marca democrática de representar e debater interesses coletivos junto às instâncias decisórias da PUCSP. Professor/a, sua contribuição nesse debate é decisiva para o futuro da PUCSP.

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA!

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

CARTA PROGRAMA

LUTA COLETIVA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Professoras e Professores, A APROPUC-SP, nossa associação de professores, completa 43 anos de existência em 2018. Nesse período, lutou incessantemente pela defesa dos direitos e interesses dos professores. Tem compromisso firme e sério com a categoria docente e tem uma longa e reconhecida história de lutas. Ao longo desses anos, consolidou-se como um espaço dos professores da PUC-SP, tanto nos bons como nos maus momentos da Universidade.

Sabemos que o país, assim como a PUC-SP, atravessa momentos difíceis, gerando um clima de desalento. A crise do capital, manifestada em ataques aos trabalhadores como por exemplo a reforma trabalhista e o projeto de reforma previdenciária, respinga na PUC-SP, ensejando uma política reducionista. Como consequência, de viés mercantilista, a redução de cursos, turnos, turmas, faz com que os professores sejam obrigados a reduzir seus contratos compulsoriamente, sendo muitos demitidos. Além disso, a maximização dos contratos de trabalho, inicialmente transitória, nos assombra há doze anos, sobrecarregando o trabalho docente. Temos tabelas salariais diferentes, o que implica em salários desiguais para trabalho igual. O "represamento" docente, que impede o acesso e ascensão à carreira, penaliza os professores desde 2006 com poucas chances de ser estendida a todos os atingidos com critérios universais e isonômicos, guardadas as especificidades dos departamentos.

Em momentos difíceis como este, os professores devem, mais do que nunca, debater seus problemas e buscar soluções, analisar a situação, unir forças e atuar coletivamente com autonomia em busca de soluções que contemplem a comunidade como um todo. É um grande equívoco imaginar que a solução seja individual, que cada

professor vai conseguir, sozinho, salvar a própria pele, não sofrer os efeitos da crise que atinge a todos. Silenciar, imaginar que tudo vai dar certo, buscar saídas pessoais ou tentar proteção na forma de submissão não resolverá nossas questões em um passe de mágica. Ademais, a tentativa de uma saída institucional de articulações de cúpula, desconsiderando as bases, sem debates e participação da comunidade, também se configura como uma trágica ilusão, tendo em vista as experiências vividas.

Somente com a garantia da autonomia universitária, de união e luta, os professores poderão negociar em situação de igualdade com a Fundação São Paulo e com a reitoria, apresentar propostas que enfrentem a crise com o menor dano possível aos salários, às condições de ensino e trabalho, bem como aos empregos. Como preservar nosso emprego com dignidade se não somarmos forças em torno de um programa mínimo de defesa da categoria e do caráter humanista, plural, progressista e social da própria PUC-SP? Como defender nossos direitos se não tivermos nossa associação de classe forte e vigilante? Como garantir a defesa de uma universidade crítica, plural, voltada à sociedade, aos interesses da classe trabalhadora e dos marginalizados por este modelo econômico, social e cultural excludente? Este é o momento de atuarmos com unidade para exigir medidas que respeitem o conjunto dos professores que dedicam suas vidas para consolidar uma universidade crítica, livre e soberana e socialmente relevante como a PUC-SP.

A existência da APROPUC-SP, ao longo desses 43 anos, continua sendo a nossa mais importante conquista em direção à autonomia e atuação coletiva na luta. Graças ao empenho, apoio e participação dos professores, a associação promove o debate crítico sobre os principais proble-

mas que enfrentamos na Universidade, defende o contrato coletivo de trabalho da categoria, denuncia as ameaças e violências praticadas contra os professores, e se coloca em defesa da história da PUC-SP e, o mais importante, luta para impedir que os nossos direitos historicamente conquistados sejam vilipendiados.

Portanto, coletivamente, resistiremos em nossa luta pela autonomia universitária.

Nossa CHAPA assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC-SP:

1. Defender o funcionamento democrático da associação e o respeito à soberania das assembleias dos professores.
2. Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.
3. Reforçar e ampliar os mecanismos de participação dos professores na associação, em comissões específicas e ensejar um Conselho de Representantes do professorado.
4. Realizar campanhas de associação junto aos professores.
5. Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da associação e assegurar o bom funcionamento do jornal PUCViva, do site e das redes sociais da APROPUC-SP.
6. Estimular a utilização da sede pelos associados e promover formas democráticas de utilização do espaço da APROPUC-SP, como em saraus culturais, lançamentos de livros, cursos, palestras e outros eventos.

Na Universidade:

7. Aprofundar a luta pelo fim da maximização e do represamento.
8. Intensificar a luta pela unificação dos contratos.
9. Defender o Acordo Interno vigente e lutar pela retomada de direitos usurpados como a estabilidade, bolsas de estudo e capacitação, horas-pesquisa e extensão, creche, entre outros, buscando sempre avanços nesses âmbitos.

10. Defender uma avaliação docente construída coletivamente entre os professores, considerada a natureza do ensino, pesquisa e extensão por eles desenvolvidas e posicionar-se contrariamente a uma avaliação produtivista.

11. Lutar pela autonomia e democracia universitárias, pela revitalização e avanço da representatividade e dos institutos da democracia interna, pela autonomia dos conselhos em relação à Reitoria e Fundação São Paulo e pelo fim de todos os excepcionalismos.

12. Lutar por processos eleitorais democráticos e legítimos, com respeito a prazos que possibilitem um amplo e efetivo debate programático para a construção de chapas para cargos eletivos da universidade.

13. Defender o respeito à soberania do voto da comunidade para todos os cargos diretivos, garantindo a nomeação da/o candidata/o mais votada/o.

14. Defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes. Apoiar o plano de carreira e cargos para funcionários, pelo fim das terceirizações, em favor da incorporação dos terceirizados ao quadro de funcionários. Criar articulações com as reivindicações específicas dos estudantes tais como bolsas de estudos, iniciação científica, monitoria, redução das mensalidades, entre outros.

15. Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a unidade entre teoria e prática e a geração de conhecimento voltado à produção social e às necessidades e às transformações progressistas da sociedade.

16. Lutar por um sistema de aposentadoria complementar para os professores.

17. Combater as políticas privatistas, produtivistas,

continua na próxima página

continuação da página anterior

racionalizadoras e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da Universidade.

18. Defender que o processo de internacionalização da universidade privilegie a relação com instituições de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o compromisso social, que reforcem valores humanistas.

19. Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infraestrutura da Universidade.

Na sociedade:

20. Defender o ensino público, gratuito, inclusivo, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis. Oposição às contrarreformas de cunho neoliberal promovidas pelos governos municipal, estadual e federal. Defender uma Educação Nacional contra o assalto da concepção mercantilista e obscurantista que visa a implantação de um ensino acrítico, preconceituoso e alienante, formador de autómatos sociais a serem explorados em uma inserção cada vez mais precarizada no mercado de trabalho.

21. Lutar por uma política educacional de excelência, democrática, autônoma, inclusiva, sob

os mais elevados preceitos humanistas e de justiça social, voltada para o desenvolvimento humano, e que erga a educação aos níveis máximos de prioridade no âmbito das políticas públicas, que esteja voltada para reinserção internacional autônoma do país, da América Latina e dos povos irmãos do continente africano.

22. Lutar pela livre expressão cultural e artística na sociedade brasileira.

23. Promover a atuação da APROPUC-SP no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida. Dar continuidade à articulação dos professores do ensino superior da rede privada contra a mercantilização e precarização das condições de ensino e trabalho.

24. Lutar contra as reformas neoliberais - trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior - e contra a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.

25. Lutar contra o desemprego, a terceirização e precarização do trabalho, a flexibilização e desregulamentação das relações trabalhistas, e contra a demissão imotivada dos trabalhadores.

26. Lutar contra as formas análogas de trabalho escravo,

que recaem notadamente sobre imigrantes e migrantes no território nacional e a favor do reconhecimento do status de trabalhador à população imigrante.

27. Lutar contra o trabalho infantil.

28. Defender sindicatos e associações representativos dos trabalhadores, a autonomia e liberdade sindical, o direito irrestrito de greve, a autonomia financeira, e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.

29. Apoiar as reformas agrária e urbana, os movimentos pela terra, pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas e a demarcação de suas terras.

30. Apoiar a luta das mulheres trabalhadoras por isonomia salarial, o direito ao próprio corpo, o direito ao aborto e o pleno direito à maternidade.

31. Defender as liberdades democráticas, especialmente as de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais. Posicionar-se contra a autocracia do Estado.

32. Repudiar veementemente todas as formas de discriminação e opressão cultural, de classe, gênero, raça, etnia, orientação e identidade sexual, assim como todo tipo de censura e de violên-

cia pessoal, privada e estatal.

33. Repudiar o genocídio da população trabalhadora, em especial da população jovem, pobre, negra das periferias dos grandes centros urbanos, bem como os genocídios de indígenas, sem-terra e assassinatos sistemáticos de militantes em prol da defesa dos direitos civis dos trabalhadores e injustiçados.

34. Repudiar a lei antiterror e a criminalização dos movimentos sociais, e defender a desmilitarização e democratização das polícias militares estaduais e municipais.

35. Estabelecer articulação e solidariedade com as lutas dos trabalhadores no mundo, e em particular dos latino-americanos.

36. Prestar solidariedade internacional às lutas dos trabalhadores em defesa da soberania dos povos, bem como apoiar o combate a todas as formas de intolerância religiosa e cultural, à xenofobia e também a todas as formas de nazismo e fascismo que estão em franco desenvolvimento na Europa e nos Estados Unidos e mesmo no Brasil.

37. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

O desconto docente e a desconfiança da Fundasp

A PUC-SP, ao longo de sua existência, preservou uma relação amistosa entre suas direções e corpos docente, discente e administrativo. Embora inserida no modelo capitalista de produção a universidade tinha um viés crítico o que impedia que as deterioradas relações sociais de trabalho e ensino se instaurassem com plenitude no nosso espaço. Era uma constante ouvir-se pelos corredores que professores e funcionários "vestiam a camisa da PUC-SP".

Porém, as sucessivas crises financeiras mudaram radicalmente as formas de trabalho e convivência na PUC-SP. A partir de 2005, com a intervenção direta da Fundasp, professores e funci-

onários começam a perder as conquistas profissionais e de relacionamento até então existentes. Vieram as demissões, a maximização, o represamento, o achatamento salarial dos ingressantes e tantas outras perdas.

Este ano mais uma perda vem se incorporar ao cotidiano dos professores: a presença diária era controlada pelas unidades, pois prezava-se a confiança e o respeito pelo profissional, que na maioria das vezes cumpria prazerosamente suas funções. As chefias, coordenações e direções eram comunicadas da ausência do professor - por doença, participação em evento, etc e encaminhavam as providências. Agora a presença passou a ser fiscaliza-

da de maneira draconiana pela Fundasp, através de uma política punitiva e repressiva. O professor é descontado, mesmo que reponha sua aula, e o reembolso fica por conta do julgamento da Fundasp. Ora, se o PPC determina 15, 17, 18 semanas letivas e o professor as cumpriu no semestre, não há o que se discutir ou descontar.

Neste mês esse tipo de controle já gerou uma série de problemas para os docentes que vieram descontadas em seus holerites quantias substanciais que, com certeza, fizeram falta às suas contas mensais. Situações que fazem parte do cotidiano docente como a ausência em função de visitas ou palestras em outras uni-

versidades, mas que serão repostas pelo docente, são difíceis de serem compreendidas pela mantenedora. A Divisão de Recursos Administrativos, DRH, informou que, de posse das justificativas de cada professor irá estudar caso a caso e repor as quantias descontadas, caso concorde com a justificativa, uma situação que antes era resolvida com uma rápida comunicação à direção de cada unidade.

Assim a PUC-SP dá mais um passo no caminho das empresas que exploram a educação de uma maneira estritamente mercantilista, onde a desconfiança profissional é a norma e a convivência amistosa e profícua entre a comunidade passa ao largo.

Seminário sobre Mídia e realidade brasileira tem novo encontro na APROPUC

Na noite de terça-feira, 15/5, no auditório da APROPUC, aconteceu mais um debate do seminário "Realidade Brasileira e Mídia", dessa vez de luta de classes. A mesa teve a participação de Thays Carvalho, advogada e coordenadora do Levante Popular da Juventude, e Gevanilda Santos, historiadora, mestra em Ciências Sociais e pesquisadora das relações raciais.

"O lugar desse debate não é só para uma parte da sociedade brasileira. Entender a questão racial no Brasil é entender o Brasil. É entender como foi formada a sociedade brasileira e como foi constituído



A mesa do debate que abordou o racismo e a luta de classes

o nosso povo", reivindicou Thays Carvalho. O debate foi norteado a partir dos pontos: transição do trabalho escravo para o trabalho capitalista assala-

riado; como o capitalismo foi processado no Brasil; a educação dos negros; cotas raciais; a resistência negra e o mito da democracia racial.

PRÓXIMO DEBATE
PETRÓLEO E ENERGIA
19/6 às 19h
sede da APROPUC

FALA COMUNIDADE

Por uma nova forma de divulgação de eventos pelo PUCviva jornal

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

Ao longo dos anos, este jornal se tornou importante referência para as lutas dos professores e demais trabalhadores no Brasil e mesmo no plano internacional. Neste sentido, expressa o papel desempenhado pela APROPUC, independentemente de concordarmos ou discordamos com determinados aspectos da política implementada por suas diretorias.

Esta importância da entidade e do jornal aumenta minha preocupação, já externada várias vezes, inclusive por escrito, com a cobertura dos eventos realizados no

círculo PUC-SP e APROPUC. Por diversas vezes, no que me diz respeito, não me reconheço nos textos que abordam o que manifestei oralmente. Foi o que ocorreu em relação à palestra que apresentei "O golpe e as relações de classes", em 4/5, até porque o texto contém passagens ininteligíveis.

Sou pela divulgação dos eventos e não se trata, em absoluto, de culpabilizar quem resenhou a palestra, até porque, dada a complexidade, eu mesmo teria dificuldades para realizar a tarefa. No caso de estagiári@s, não me parece adequado esperar que sempre deem conta desse tipo de atividade. E não me custa admitir

que por vezes complico as coisas.

Inspirado principalmente na obra de Nicos Poulantzas, autor pouquíssimo conhecido no Brasil, tentei abordar a referida crise levando em conta uma pluralidade de determinações sociais. No entanto, o que transparece no confuso texto do PUCviva é uma interpretação demasiado simplista, o que, claro que involuntariamente, apresenta uma caricatura do marxismo, em especial da vertente que adoto.

Já insisti em alternativas a estas espécies de atas imunes a redefinições por parte dos citados. Pode-se, por exemplo, recorrer a um re-

sumo elaborado por quem expõe. Ou fazer uma entrevista, antes ou depois da apresentação.

Caso minhas sugestões mais uma vez não sejam aceitas, faço um singelo registro destinado aos que buscarem se informar sobre o que expus em eventos de caráter teórico-político: não levem demasiadamente a sério o que sai neste jornal.

Longa vida à APROPUC e ao PUCviva.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política da PUC-SP

Os artigos assinados aqui publicados não refletem necessariamente a opinião das diretorias da APROPUC e AFAPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Sem proposta conciliatória docentes da rede particular podem entrar em greve

Os professores da rede particular de ensino terminaram uma audiência de conciliação, na quinta-feira, 17/5, sem nenhum acordo com as mantenedoras. O resultado deverá ser levado à assembleia dos docentes da rede particular no sábado, 19/5 e poderá acarretar em decisão de greve pela categoria.

Durante a audiência, os representantes patronais mantiveram a mesma proposta apresentada ao TRT em 19/4 que retira ou reduz diversos direitos históricos conquistados pela categoria, principalmente para os professores da educação básica. A categoria

abrange cerca de 112 mil professores em todo estado de São Paulo.

Os principais pontos discordantes entre os sindicatos e as mantenedoras referem-se à manutenção de bolsas de estudos para dependentes, garantia semestral de salários e unificação das férias, impedindo seu parcelamento.

As mantenedoras estão hoje valendo-se fundamentalmente das alterações introduzidas na legislação pela reforma trabalhista que retirou direitos dos trabalhadores.

O Sinpro-SP promoveu na Câmara Municipal, dia 12/5, um ato em defesa

dos direitos coletivos dos professores. O evento reuniu manifestações de apoio à luta da categoria.

As questões referentes ao índice de reajuste também encontram-se emperadas. Os professores pleiteiam a inflação, medida pela cesta de índices, mais um aumento real de salário, além de Participação nos Lucros e Resultados. A PUC-SP já adiantou 1% dos salários para seus professores e funcionários, mas com o impasse já serão três meses de defasagem salarial, já que o reajuste de salário deveria ser pago a partir de março/2018.

Universidades federais e municipais iniciam Semana de Lutas

O Setor das Instituições Estaduais e Municipais ligados à Andes-SN iniciam a partir de segunda-feira, 21/5, a Semana de Lutas que deverá se estender até dia 25/5.

Os docentes reivindicam a garantia e ampliação do financiamento público nas instituições e contra a

apropriação do fundo público pelo capital privado, que resulta em privatização e sucateamento.

A mobilização desta semana foi decidida em uma plenária do setor, realizada em 15/4, que entre os temas em pauta constam a indicação de paralisação dos docentes estaduais e

municipais no dia 23/5, realização de aulas magnas que debatam financiamento por meio das seções sindicais do setor e produção de spots de rádios para serem reproduzidos por carros de som nas instituições, questionando o sucateamento da educação pública.

Assinado acordo interno do Hospital Santa Lucinda

Na sexta-feira, 11/5, foi assinado o Acordo Interno de 2018 para os trabalhadores do Hospital Santa Lucinda de Sorocaba. O texto assinado pela AFAPUC e Fundação São Paulo preservava todas as conquistas obtidas pela categoria nos últimos anos, atualiza os va-

lores referentes aos benefícios concedidos pela mantenedora e, da mesma forma que o acordo dos demais funcionários da PUC-SP, aumenta o prazo para a dispensa da funcionária gestante e o prazo para pedido de licença sem vencimentos que passa para 60 dias.

Chapa 1 vence a eleição para o Andes SN

A Chapa 1, Andes Autônoma e de Luta venceu as eleições para a diretoria do Andes-Sindicato Nacional.

A Chapa Andes Autônoma e de Luta, presidida por Antonio Gonçalves (UFMA), obteve 54,76% dos votos válidos, contra 45,24% dos votos destinados à Chapa 2 Renova Andes.

A chapa 1, que recebeu o apoio da diretoria da APROPUC, tem como principais metas "A defesa da Educação Superior Pública e dos direitos de todos/as docentes, das diferentes carreiras e dos setores que compõem a base da categoria e a luta pela revogação das contrarreformas da previdência de 1996, 2003 e 2012, da reforma trabalhista e da terceirização irrestrita, no sentido de barrar os retrocessos, garantir os direitos de trabalhadoras e trabalhadores, avançar na defesa da democracia,

A chapa 2, que foi apoiada pela CUT, considerou o resultado como uma vitória pela expressividade do comparecimento dos professores e pela margem de votos que obteve.



Na foto os representantes da Fundasp e a diretoria da AFAPUC

11 de mai de 2018

ROLA NA RAMPA

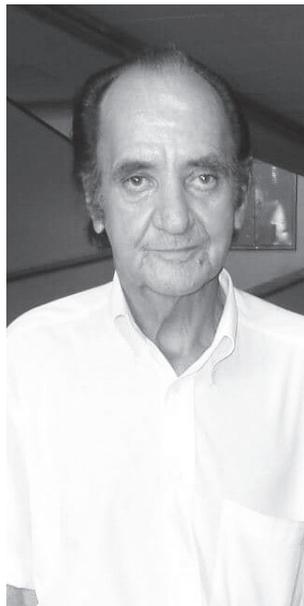
PUC-SP perde professor de Psicologia e funcionário

Na semana passada faleceu o professor Leandro Feitosa Andrade, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Leandro ministrava aulas na PUC-SP desde fevereiro de 2011, no departamento de Psicologia Social. Formado em Psicologia, tinha um trabalho inovador com homens agressores de mulheres no estado de São Paulo. Os professores do curso de Serviço Social, onde Leandro também ministrou aulas qualificaram o docente como "um ser humano de primeira grandeza, muito querido pelo corpo docente e alunos do Serviço Social, com importante contribuição e militância no trabalho pioneiro com autores de agressão contra mulheres. Deixará saudades e um legado que, sem dúvida, será lembrado. Nossa homenagem. Leandro Presente!". Também perdemos no início deste mês o funcionário Francisco Eugênio Alves. Registrado como auxi-



Acima o professor Leandro Feitosa; à direita Francisco Eugênio Alves

liar de portaria e depois porteiro, Francisco ingressou na PUC-SP em 1965, tendo participado da maioria dos momentos históricos vividos por esta universidade, como a invasão da Ditadura Militar em 1977. Sempre solícito, Chiquinho, como era conhecido por toda a comunidade, foi uma presença constante nos últimos anos, exercendo suas funções no quinto andar do prédio novo.



No último dia 16/5 foi celebrada uma missa de sétimo dia em memória a Chiquinho, onde também foram lembrados os colegas de universidade que nos deixaram recentemente como Leandro Feitosa, Cícero de Moraes e a irmã Maria do Rosário Cintra.

Dênis Carneiro fala sobre o ódio político nas redes sociais

Na noite de quinta-feira, 17/05, no auditório da APROPUC, aconteceu a sétima aula do curso livre: O golpe 2016 e o futuro da democracia.

Ministrada por Denis Carneiro Lobo (PUC-SP), a aula teve como tema "o ódio na política e a política do ódio - a campanha pela deposição de Dilma: o ódio nas redes sociais". Os temas analisados foram: as dinâmicas internacionais societárias medidas por tecnologias de comunicação instantânea (TCIS), as redes; a mediação tecnológica nas interações societárias como componente estrutural das novas práticas políticas; debate político entre discurso, tecnologia e



Professor Denis Carneiro durante a sua aula.

democracia; o discurso de ódio produzido pelo público nas redes sociais de Dilma e

Aécio em 2014, e as relações entre ódio em liberdade de expressão.

PRÓXIMA AULA

O CONSERVADORISMO E A ASCENSÃO DA NOVA DIREITA
Profa. Vera Chaia Departamento de Política

23/5 - 19h - Auditório da APROPUC

Seminários abordam Nova morfologia do Trabalho

O Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão (Netrab) inicia neste mês uma série de três seminários, coordenados pela professora Raquel Raichelis, sobre a Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social. No dia 22/5, Valéria Albuquerque e Isaura Oliveira discutem o trabalho docente e a formação profissional em Serviço Social. Dia 29/5 é a vez de Camila Lima discorrer sobre Os desafios do modelo matricial para o trabalho de assistentes sociais na saúde mental e, finalmente em 5/6, Nuria Vieira e Damares Vicente apresentam apontamentos sobre o trabalho de assistentes sociais na área de habitação. Os encontros acontecem sempre na sala 329, prédio novo do campus Monte Alegre, com início às 16h.

Proponentes de cursos sobre o golpe se reúnem

Com o objetivo de reunir as reflexões sobre os diferentes cursos que abordam o golpe de 2016, reuniram-se em Curitiba nos dias 14 e 15 de maio professores que ministraram e organizaram disciplinas sobre a temática do Golpe Institucional. As mesas trataram de temas como os aspectos políticos e jurídicos do golpe, a prisão de Lula e sua relação com o golpe de 2016 e os impactos do golpe na economia, educação e relações sociais. A PUC-SP esteve representada no evento pela professora Rose Segurado, da Faculdade de Ciências Sociais, uma das organizadoras do curso sobre o Golpe na universidade.